

AUMENTO DO RISCO DE RETORNO DA POLIOMIELITE: COBERTURA VACINAL DAS REGIÕES DO BRASIL.

Isabelle Aguiar Carvalho Andrade¹; Anna Luiza Rocha Costa¹; Katyane Benquerer Oliveira de Assis²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da UNIFIPMoc

² Professor do curso de Medicina da UNIFIPMoc

Introdução/Fundamentos: A poliomielite é uma doença aguda contagiosa com possíveis quadros clinicamente graves, como paralisias musculares, principalmente dos membros inferiores, sendo a vacinação a única forma de prevenção da doença, atualmente erradicada. Contudo, a cobertura vacinal está abaixo da meta de 95% desde 2016, aumentando consideravelmente o risco de retorno da doença no Brasil, sendo consequência de vários fatores relacionados a descontinuidade da vacina oral, saneamento inadequado, grupos antivacina. **Objetivos:** Analisar a cobertura vacinal contra poliomielite nas regiões do Brasil entre 2016 e 2022. **Delineamento/métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, descritivo, de base documental. A partir do banco de dados disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referente a cobertura vacinal da poliomielite nas 5 regiões do Brasil no período entre 2016 e 2022. As variáveis estudadas são faixa etária, regiões do Brasil e período temporal da cobertura vacinal. **Resultados:** Em relação a cobertura vacinal média das regiões do Brasil entre 2016 e 2022, a região norte e nordeste possuíram menor índice de cobertura com 60,19 % e 66,77%, respectivamente. Todas as regiões demonstraram queda das vacinações contra poliomielite no período de pandemia do coronavírus entre 2019 e 2021, sendo que, em 2022, não houve recuperação em relação aos anos anteriores ao COVID-19. Há uma decrescente adesão à vacinação com o decorrer do envelhecimento da criança, sendo que menores que 1 ano tiveram um total de 37.496.173 doses aplicadas no total e apenas 9.718.001 doses de reforço aplicadas aos 4 anos de idade. **Conclusões/Considerações finais:** Desse modo, o estudo permitiu uma análise da situação de baixo índice de cobertura vacinal de poliomielite em todo o país, assim como a diminuição da adesão aos reforços orais de 1 e 4 anos da vacina. Contudo, ainda mais estudos devem ser realizados para análise geral da cobertura vacinal dos imunos no Brasil, com o objetivo de intensificar as ações de imunização, principalmente nas regiões com menores taxas de vacinação e, assim, evitar o retorno de doenças. **Descritores:** Poliomielite, Poliovírus, Cobertura vacinal.